



3 1761 06185806 4

PQ
9261
F35G74
1880
c.1
ROBARTS

LIVRARIA ACADÊMICA

J. Guedes da Silva

R. Mártires da Liberdade, 10
Telefone 2 5988 — PORTO

LIVROS USADOS
COMPRA E VENDE

75.

GREGOREIDA

. OU

**Aventuras d'um filho d'Alijó dos Vinhos em Lisboa
durante as festas do centenario de Camões**

POEMA EM OITAVA RIMA

Composto e escripto por

Gregorio Antunes Falcão

Substituto do escrivão do juiz ordinario d'aquella importante comarca
e copiado do original manuscripto pelos siamezes do Occidente

Castor & Pollux

PREÇO 400 RÉIS

LISBOA
TYPOGRAPHIA PORTUGUEZA
7, Rua da Paz, 7
1880

Jameson Hill



I

Partindo de Alijó n'uma segunda,
Porque na terça é sempre dia asiago,
Sentia dentro em mim magua profunda
Ao perder da familia o terno affago;
Mas recalquei no peito a gemebunda
Voz, que á patria faria dar mau pago,
De roupas fornecido e casacões
Para as festas parti do tal Camões.

II

Na terra saltei lesto de alfacinhas,
E sem dar o meu corpo á vil inercia,
Tratei de percorrer as estopinhas,
Como outr'ora fizera o Schah da Persia;
Comecei por ver ruas bonitinhas
Da terra do cantor da tal Natercia,
Até que já sem forças e a reboque
Fui ter á rua larga de S. Roque.

III

Oh ! que não sei de pejo como o conte !
Mas calla-te Gregorio, aonde vaes ?
Quando o homem não é um mastodonte
De força, de virtude, e coisas mais,
Não resiste a beber em qualquer fonte
Ou d'aguas chrystallinas ou lethaes . . .
Eu bebi oh ! Natercia d'Alijó,
Eu bebi, mas bebi uma vez só.

IV

D'ahi parti-me a ver esse Ribeiro,
Mais extenso que as aguas do Oceano,
P'ra ver o qual não chega um mez inteiro,
Um mez que digo eu?—nem mesmo um anno ;
Esse sempre de aspecto galhofeiro,
Maravilha do povo lusitano,
O que rabisca prosa n'um jornal
Que *Commercio* se diz de *Portugal*.

V

Eis sem receio algum por elle entro,
Mas deveras fiquei hirto e pasmado ;
Nas abas do chapéu sentado um centro
D'esses republicanos alcunhado,
Gritava, como louco, que ali dentro
Inviolavel asylo era e sagrado,
A' policia que, em cima da bengala,
Lhes q'ria recolher ao buxo a falla.

VI

Trouxera de Alijó uns cobresitos,
Tirados do melhor de um pé de meia,
Para comer no Augusto uns jantaritos,
E uma parca, modesta e humilde ceia:
Eu armas não trazia, nem apitos,
Que os não traz quem de nada se arreceia ;
Mas oh ! terra de vandalos e de hunos!
Olho e leio : — Cuidado com os gatunos !»

VII

Eis prompto o coração me dá um baque
Tremula mão metti nas algibeiras
Das calças, do collete, do meu fraque,
Sentindo angustias fortes, verdadeiras ;
Tudo tinham levado, fôra um saque !
Nem isca, nem fuzil, nem pederneiras !
Não fiquei homem não, mas mudo e quedo
E junto d'um penedo ontro Penedo.

VIII

Outro Penedo digo, ao ver defronte
Um sujeito de aspeito venerando,
Hirto, secco, e fragoso como um monte,
Olhando para mim de quando em quando ;
Mas, de espanto não sei como isto conte,
Quem era o tal sujeito perguntando,
Outro sujeito, typo menos mau,
Diz-me : é Pedro Penedo de Calhan !

IX

Passada a grande magua, mais adeante,
Com ajuda de lentes das mais fortes,
Eu vejo erguido em grosso rocinante,
Entregue a truanescas, arduas sortes,
Um pequeno guerreiro, Marte ovante,
Pequeno, mas pessoa de bons portes,
Aonde, sem que a gente antes o meça,
Se pôde comer papas na cabeça.

X

Mas o fino da cousa, e que eu desejo
Contar em detalhada descripção,
Foi esse celeberrimo cortejo,
Chamado por alguns a procissão;
Nem padres, nem andores n'ella eu vejo,
Nem anjos que um soldado leve á mão,
Nem a mitra do augusto patriarcha,
Nem o sceptro dourado do monarcha.

XI

Rompia o grande prestito um piquete
D'esses municipaes, gente montada,
Seguindo os camaristas de Alcochete,
Torres, Moimenta, Abrantes, Abrigada.
Trazia cada qual um galhardete
Onde a terra p'lo nome era marcada
Quer da Moita elles fossem, de Cacem,
Lavradio, Alhos Vedros ou Belem.

XII

Os carros eram obra da mais fina,
Por mãos de mestre todos bem pintados,
E sem que se offendesse a disciplina
Por mulas artilheiras arrastados.
Mais uma vez fizera a boa sina
Que sobre ellas não fossem mascarados,
Aquelles que de Marte sendo filhos
Servindo a Ceres não perderam brilhos.

XIII

As ruas flammejantes, enfeitadas
Semelhavam vistosas alamedas;
Nas janellas de colchas adornadas
De veludos, damascos e de sedas,
Gentis damas se viam reclinadas
Para os seus bardos a sorrirem ledas;
No Borges, no Gibraltar, no Alliança
Que até tanta belleza a vista cança.

XIV

A toda a gente causa grande espanto
Do Eduardinho a calva monstruosa,
Do Luciano o queixo a vêr-se tanto
Do Chagas as bochechas côr de rosa ;
Do Pequito o nariz que põe ao canto,
Lá do Egypto a pyramide famosa ;
E a muitos inda dá no gotto hoje
Ramalho ir côr de burro quando fogue

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

